

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Entre as obras públicas concluídas em 1960 no Algarve avolumam as de hidráulica MARÍTIMA E FLUVIAL

A CABA de sair «Obras públicas concluídas em 1960», anexo ao «Boletim do Comissariado do Desemprego» no qual se registam as obras concluídas no referido ano e se mencionam os totais das importâncias dos respectivos orçamentos e também das participações concedidas ou pagas. O volume insere grande número de fotografias de alguns dos mais importantes melhoramentos e constitui, como todas as publicações do Ministério das Obras Públicas, um documento de consulta e de esclarecimento utilíssimo. Já dissemos oportunamente que naquele ano o Algarve recebeu dotações e participações no total de 89.263.845\$10, dos quais 40.435.127\$10 dizem respeito a trabalhos de hidráulica, avolumando nestes as importantes obras de rega dos Campos de Alvor e as não menos importantes da regularização da margem direita do troço final da ribeira de Bensafim na extensão de 1.500 metros, execução das terraplenagens de toda a área conquistada ao estuário entre a margem direita e a nova margem e criação de uma doca para pequenas embarcações de recreio localizada a norte do Forte do Pau de Bandeira.

(Conclui na 3.ª página)

1.383.602 contos foi o valor da cortiça exportada o ano passado

De cortiça em bruto exportámos o ano passado 129.392 toneladas, no valor de 611.803 contos. Os maiores compradores foram: Estados Unidos da América, 124.188 contos; Japão, 52.125; República

(Conclui na 6.ª página)

TRABALHOS COMPLEMENTARES DA ZONA DA DOCA DE OLHÃO - OU O SEU A SEU DONO

EM 17 do mês passado noticiámos a conclusão de trabalhos de protecção marginal em Olhão (trabalhos complementares da zona oeste da doca), atribuindo os mesmos à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento.

Averiguámos agora, um pouco tardiamente, que tais trabalhos correram a cargo do Ministério das Obras Públicas, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Foram adjudicados por despacho do sr. ministro das Obras Públicas em 19 de Maio de 1960, mediante concurso promovido por aquela Direcção-Geral e pela importância de 763.947\$00.

A obra consistiu na execução de um empedrado marginal com a extensão de 190 metros e na constituição de terraplenos com a área de um hectare. Durante a execução autorizou o Ministério

(Conclui na 8.ª página)

Utilidade turística para o Hotel Miramar

Operação Algarve-Turismo vai receber mais um reforço — o Hotel Miramar, na Praia da Rocha, ao qual foi concedida a utilidade turística. A nova unidade, que deverá estar concluída dentro de dois anos, terá cerca de 150 quartos e importará em 22.000 contos.

A liberdade de exportação da grainha de alfarroba

A CERCA do artigo que publicámos no último número sobre grainha de alfarroba, recebemos dos três industriais de Faro que se dedicam à sua manipulação, o seguinte esclarecimento:

No artigo sob este título publicado no n.º 258 do *Jornal do Algarve* bordam-se algumas considerações sobre alfarroba e seu valor, grainhas e suas farinhas e fala-se até de que a Corporação da Lavoura propusera, superiormente, se estabelecesse o draubaque para a importação de grainha de alfarroba e se desse por findo o disposto na portaria n.º 16.344 e, acrescentamos, no Regulamento da J. N. F. que estipulara o contingente mínimo exportável de 100 toneladas de grainha.

Sem intuito de polémica, mas de corroborar o que em tal artigo se afirma e de esclarecer outros pontos omissos resolvemos, o que pela vez primeira fazemos embora muito de contraditório se tenha dito sobre este assunto na imprensa regional, vir à estacada para colocar os leitores interessados perante as realidades e dados deste problema da alfarroba e sua grainha.

Naturalmente que não vamos dizer quanto teríamos a dizer sobre ele mas

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura

ESPERO REGRESSAR EM BREVE!

DEIXOU-NOS DITO INGRID BERGMAN QUE FICOU MARAVILHADA COM A PRAIA DE MONTE GORDO

A presença no Algarve de Ingrid Bergman, uma das mais famosas actrizes do cinema mundial, constitui um reclame formidável não apenas para a praia de Monte Gordo como para toda a nossa maravilhosa Província. O Algarve deve estar agradecido a «mana» Ingrid que, não há dúvida, passou nestas acolhedoras terras do Sul alguns dias de tranquilidade e de recreio, convivendo com a gente simples e gozando da amenidade do nosso clima.

Ao despedir-se da nossa terra, já na vizinha Espanha, voltando-se para o país das mouras encantadas, exclamou: «Não esquecerei estes dias de férias. De futuro, recomendaréi o Algarve, Monte Gordo e o seu hotel a todos os meus amigos».

Prestigiosa mensageira do mais belo pedaço de terra do Mundo, Ingrid Bergman levará a notícia destas terras lindas e acolhedoras a todo o Mundo e isso reverte em grande proveito para o turismo algarvio e para um melhor conhecimento do Algarve. No autógrafa que teve a gentileza de redigir e que publicamos, diz-se: Para o

(Conclui na 3.ª página)



Num luxuoso recanto do Hotel Vasco da Gama, Ingrid Bergman pausa para o jornal provincial (Foto Havana)

O ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS JÁ É NORMAL E SÃO

FOI aprovado pelo respectivo conselho municipal o relatório da Câmara Municipal de Lagos referente ao ano findo. As obras mais importantes levadas a cabo durante o ano foram as seguintes: reparação do lanço da E. N. 125 (Quatro Estradas) a Burgau (1.ª fase), 244.536\$00; reparação do lanço de Bensafim (E. N. 120) a Capelas (limite do concelho), (1.ª fase), 479.956\$00; reparação do lanço entre a E. N. 125 e a Meia Praia, 136.320\$60; obras de adaptação e remodelação do edifício do mercado da fruta, a mercado comum — fruta e peixe, 190.183\$00 e construção e abertura de canos de esgoto e sírões, 68.589\$50.

O total das obras realizadas ascendeu a 1.398.594\$30, dos quais 721.769\$50 de participações, e subsídios do Estado.

Iniciou-se também a venda de

(Conclui na 8.ª página)

A Câmara Municipal de Albufeira esperando aumentar as suas receitas, encara com optimismo o futuro

Outra riqueza que não sabemos aproveitar — os caracóis

A nossa imaginação continua muito por baixo e cremos que sempre valerá a pena estimulá-la pois pode dar-se o caso de num pequeno país de trezentas e tantas mil cabeças, haver alguma com capacidade de sofrível e produtivo raciocínio. Nós, apesar desta palpável moleza cerebral, ainda não desanimámos de todo. Desde que conseguimos, há muitos anos, atrair um burro ao nosso chamamento, passámos a dispor de certa margem de optimismo concedível aos nossos pares.

E vamos ao miolo! Até há poucos anos os vinhateiros dinamarqueses davam por paus e por pedras porque os caracóis estragavam-lhes as vinhas. Mas, de repente, descobriram que afinal tinham entre mãos uma riqueza que desconheciam — o nosso caso — e tudo mudou. Em vez de perseguirem os caracóis montaram granjas para a sua criação e agora abastecem uma fábrica de conservas que não tem mãos a medir. Os caracóis são luxuosamente empacotados e seguem para França, Suécia, e Grã-Bretanha. E surgiu um consumidor sófrego: os Estados Unidos que os recebem em conserva.

A exploração dos caracóis começou em pequena escala em Copenhaga. Serviam-nos nalguns restaurantes e os estrangeiros tão gostosamente apreciavam o petisco que hoje a Dinamarca conta mais uma florescente indústria. A companhia

(Conclui na 8.ª página)

Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, sr. 1.º tenente Manuel dos Santos, apresentou ao respectivo conselho municipal o relatório da gerência do ano findo, o qual, no que respeita a contas, diz que a continuação do lançamento da derrama para fins de assistência, o aumento de obras e, especialmente, o aumento do consumo de água e de energia eléctrica, permitem encarar com optimismo o futuro e esperar substancial aumento nas receitas municipais.

Os trabalhos de remodelação da rede de baixa tensão da sede do concelho encontram-se praticamente concluídos e foram executados unicamente com o pessoal privado dos Serviços. Acrescenta-se neste capítulo: «Embora por motivos alheios à nossa vontade não fossem

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Do equilíbrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

Defenda a sua saúde aprendendo a alimentar-se correctamente, pois a nutrição depende da alimentação.



Vista parcial de Lagos

LAGOA - O MAIS IMPORTANTE CENTRO VITIVINÍCOLA DO ALGARVE TEM QUE ACORDAR DO TORPOR EM QUE MERGULHOU

É infalível! A crónica jornalística, mesmo uma despretensiosa descrição como esta, tem que abrir com uma fotografia, que quase sempre não mostra muito. É uma questão de «arquitectura tipográfica» talvez mais destinada a quebrar a monotonia da leitura, alegrar a vista e ornamentar o jornal do que a servir de documentário.

Pois para não fugir à regra, vila de Lagoa apenas mostra o vulgar casario, comum a todas as terras. Torna-se portanto imperioso completar o retrato, o que farei da melhor maneira que me for possível, numa tentativa para desvendar o que mais houver para além dele.

A vila de Lagoa é sede de um concelho de 3.ª classe, constituído pelas freguesias de Porches, Lagoa, Estômar e Ferragudo. Situada entre Portimão e Silves, com praias encantadoras a cerca de quatro quilómetros e estação do caminho de ferro a três, é servida por uma óptima rede rodoviária. Parece pois reunir as condições essenciais, necessárias para um bom desenvolvimento. Mas isso não acontece. Desapaixonadamente temos que confessar que Lagoa está, infelizmente, muito longe da vila progressiva que tinha possibilidade de ser.

Os factores que a poderiam elevar, têm-na atrofiado. Precisamente as facilidades de transporte e a proximidade de Portimão, levam diariamente os seus habitantes a procurar aquele centro em virtude do maior poder de compra e de actualização que ali encontram, em detrimento do comércio local. Eu entendo que esta atitude é legítima e compreensível. Mas se alguma coisa tem de condenável, para tal

(Conclui na 4.ª página)

O ajardinamento do apeadeiro do Guadiana e a necessidade da instalação do posto de turismo do S. N. I.

Embelezamento do apeadeiro do Guadiana, ponto terminal da mais extensa linha férrea portuguesa e que desempenha serviço internacional, mereceu grandes cuidados ao sr. José Parreira de Góis quando o chefiou. Graças a este prestante funcionário, o apeadeiro foi ajardinado e quem ali embarcava ou desembarcava recreava a vista nos canteiros floridos e não deixava de fazer um comentário lisonjeiro aos frescos e coloridos jardinsinhos ferroviários e aos que deles cuidavam. Ao S. N. I. também o facto não passou desper-

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Apontamentos

1 Tem gente nova a dirigi-lo o Instituto D. Francisco Gomes, que se popularizou com o nome de Casa dos Rapazes.

Instituição com uma obra que fala por si, atravessa no momento uma crise grave de ordem económica, que compromete o amparo àquela centena e picos de rapazes que ali encontram um tecto que os abriga.

À frente da Casa dos Rapazes, a figura prestigiosa e dinâmica de um homem cujas qualidades são sobejamente conhecidas: Aníbal Guerreiro. E do seu entusiasmo muito há a esperar.

Sabemos que estão na forja algumas iniciativas com o objectivo de reunir dinheiro para a carecida instituição e nós, farense e algarvios, devemos ajudar a manter uma obra humanitária de tão grande alcance moral e social.

Todos não seremos demais e convém não esquecer que muitas gotas formam um charco. Por nossa parte pode a Casa dos Rapazes contar com a nossa modesta colaboração e estamos certos que todos os farense e algarvios responderão: presente.

2 O Largo da Palmeira, ou seja a Praça Ferreira de Almeida, seu nome verdadeiro, apresenta um ar moderno, emprestado pela sua nova iluminação.

Pouco a pouco a cidade vai-se embelezando e a parte baixa mostra já sintomas de verdadeira capital, o que é sempre de louvar e pôr em evidência. Esperemos agora que no plano de electrificação se siga a Estrada da Circunvalação, travessia da cidade de barlavento para sotavento e cujo movimento já se faz notar.

E a propósito: não esquecer o lado esquerdo do Largo do Mercado que inexplicavelmente se mantém na penumbra, em contraste com o sector contrário.

3 Conferência de Imprensa na Câmara Municipal, com a presença do sr. eng. Carlos Roquete, do Secretariado Nacional da Informação.

Abordados, assuntos vários de interesse regional e, claro, como não podia deixar de ser, debateu-se o tema aeroporto, falando-se também em instalações hoteleiras.

Quando ao primeiro, está para breve o seu início, pendente apenas de ligeiras soluções burocráticas. No que respeita ao segundo, existe a vontade bastante para se encontrar solução e pode ser também que a E. V. A., Lda., dê uma ajudinha. Mas parece-nos que devemos ir-nos lembrando já, daquela classe de turistas que não podem dar-se ao luxo de instalar-se em hotéis, pois são muitos os visitantes cujos recursos não permitem o pagamento de diárias de cento e tantos escudos.

4 E já que falámos na E. V. A., Lda., para quando a tão desejada estação rodoviária? É que, sinceramente, a que existe em Faro não prestigia nem a cidade nem a Empresa e se uma é grande e poderosa, outra é, nem mais nem menos, que a capital da Província.

Calendários e brindes

Recebemos as seguintes ofertas: de A Confidente, a maior organização no País para a compra e venda de propriedades, um artístico calendário de parede, dois cinzelos e uma luxuosa agenda de bolso; da «Marina» importantes fábricas de redes de pesca, uma agenda para registo de telefones, uma navalha, uma agenda, e um interessante estojo de bolso com escova e pente; do sr. J. Carranca Redondo (Licor Beirão) dois originais quebra-cabeças; da «Oliva» Máquinas de Costura de Portugal, seis blocos-notas; e do sr. J. Galaz (Manufaturas Aurora) um calendário de secretária.

Agradecemos as lembranças.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 39.586 de 1.500 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante em Matosinhos sr. Elói Geraldo Mendes, empregado da firma N. d'Almeida & C.ª, Lda.

— Teve a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve o nosso dedicado correspondente em Mértola, sr. Manuel Santana Alho.

— A fim de consultar a medicina foi a Lisboa o industrial sr. António Guerreiro Rita.

— Transferiu a sua residência de Tunes para S. Bartolomeu de Messines o nosso assinante sr. António de Oliveira Cabrita e vimos em Vila Real de Santo António o sr. sargento da Guarda Fiscal Manuel Caldeira Carrapicho, nosso assinante em Portimão.

— Com sua esposa está em Faro, de visita a sua filha e genro, o nosso prezado colaborador sr. dr. Maurício Serafim Monteiro.

— Acompanhada de sua esposa tem estado em Faro o sr. comandante Pedro de Magalhães, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

Em Monte Gordo teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Rosa Vicente Madeira, esposa do sr. Luís Madeira.

Baptizado

Na igreja de Lagoa celebrou-se o baptizado da menina Maria Luísa Ferreira Barroso Capela, filha da sr.ª D. Maria Paula Ferreira Barroso Capela e do sr. Eurico Maria Barroso Capela. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa Louçã Infante e o sr. capitão Tito José Barroso Capela, a prestar serviço em S. Tomé, que foi representado pelo sr. José Cabrita Ferreira.

Casamentos

Celebrou-se em Lourenço Marques, na capela militar, o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Pinto Homem da Gama Lobo Salema, filha da sr.ª D. Maria Antónia Torres Pinto Homem Salema e do sr. António da Gama Lobo Salema, com o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, chefe dos serviços marítimos da «Sonaref», filho da sr.ª D. Maria Luísa Cordeiro Marques da Costa Rocheta e do sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Lima e o sr. dr. Magalhães Raposo, director do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade.

— Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Fernanda de Figueiredo Rodrigues da Silva, monitora dos C. T. T., filha da sr.ª D. Maria Isabel Palma de Figueiredo

Rodrigues da Silva e do sr. dr. António da Silva, com o sr. eng. Fernando Abecassis Vargas Marques, filho da sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques e do sr. José Rodrigues Marques, despachante oficial da delegação aduaneira de Vila Real de Santo António. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Cármen Martins e Martins e esposo, sr. Serafim Durão Martins, industrial, e pelo noivo, seus pais. Foi celebrante mons. Mário Antunes Correia. O novo casal, que fica residência em Lisboa, seguiu para Espanha em viagem de núpcias.

— Em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Horta, filha da sr.ª D. Francisca Maria Carolina e de Adalberto José Gato, já falecido, com o sr. Joaquim Palma do Ó, litógrafo, filho da sr.ª D. Beatriz da Conceição Palma do Ó e do sr. Joaquim do Ó. Serviram de padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Maria José Espanhol Socorro Domingues, professora oficial, e esposo, sr. João Manuel Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico em Faro, e pelo noivo a sr.ª D. Miralinda dos Mártires da Silva Farinha, e esposo, sr. Jorge Alberto Farinha, gerente da Empresa Litográfica do Sul, Lda.

— Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Segura Soares, filha da sr.ª D. Rita Segura Soares e do sr. Algeimiro Pedro Soares, com o sr. Mário Coelho de Matos, empregado comercial, filho de D. Maria Hermenegilda Ximenes de Matos e de Lázaro Coelho de Matos, já falecidos.

— Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Esmeralda de Jesus Sousa Dias Pereira e esposo, sr. José Manuel Pereira e pelo noivo a sr.ª D. Maria da Conceição Calvino Horta e o sr. Miguel Guerreiro Viegas.

— O novo casal fez residência em Faro.

— Na capela de Queluz realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Simões Vicente, filha da sr.ª D. Ilda Simões da Conceição Helena e do sr. António Vicente, comerciante em Vila Real de Santo António, com o sr. Frederico Carlos Bramcamp Freire Maldonado, filho da sr.ª D. Maria Luísa Bramcamp Freire Maldonado e do sr. comandante Joaquim Frederico do Passo Maldonado. Foram padrinhos: da noiva, sua mãe e o sr. Miguel Jesus Ferramacho, e pelo noivo, seus pais. Foi celebrante mons. Sebastião Oliveira Rosa, tendo sido servido um copo-d'água aos convidados no salão de chá Minerva, em Lisboa.

— Encontrou-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Na Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Maria de Lurdes Ascensão Contreiras da Costa Lopes, esposa do nosso assinante sr. general Leonel Aleluia da Costa Lopes, comandante da Guarda Fiscal.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

— Encontra-se gravemente doente em Lisboa a sr.ª D. Amélia Aveleira Agrela Sales, esposa do sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

NECROLOGIA

João Cumbreira Ramirez

Expressiva manifestação de pesar constituiu o funeral do conhecido e estimado industrial de Vila Real de Santo António, sr. João Cumbreira Ramirez, que faleceu subitamente em Lisboa onde tinha ido com sua esposa, a fim de consultar a medicina. A notícia da sua morte, ocorrida às primeiras horas da manhã, espalhou-se rapidamente não só em Vila Real de Santo António e Olhão, onde era muito conhecido, como também entre os seus e seus contáctos residentes em Lisboa. Depositado o corpo na igreja do Santo Condestável, ali afluiram algumas centenas de pessoas residentes na capital e idas de Vila Real de Santo António e outros pontos da Província. Na terça-feira o corpo chegou à sua terra natal onde, à tarde, com grande acompanhamento, se realizou o funeral para jazigo de família contendo



João Cumbreira Ramirez

O sr. João Cumbreira Ramirez, contava 64 anos, era sócio-gerente da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª, filho da sr.ª D. Cristina Cumbreira Ramirez e de Sebastião Ramirez Garcia, já falecido. Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Domingues Garcia Ramirez, era pai das sr.ªs D. Maria das Dores Domingues Ramirez Palmeira e D. Maria do Carmo Domingues Ramirez Fernandes, sogro dos srs. professor Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e dr. José de Sequeira Colaco Fernandes, irmão do sr. António Ramirez Maestro, casado com a sr.ª D. Amparo Garcia Corona e das sr.ªs D. Maria Ramirez Sanches, casada com o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, e D. Isabel Ramirez de Carmo, casada com o sr. José Graciliano Vieira Carmo.

— A sr.ª D. Beatriz da Conceição Marques, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Laura Martins Baião, residente em Santarém, D. Maria Martins Baião, D. Amélia Martins Baião e do sr. Joaquim Martins Baião, industrial de barbearia, em Silves.

— Em POÇO BARRETO — a sr.ª D. Maria Rocha Pereira, de 85 anos, casada com o sr. Manuel Simões Pereira, mãe da sr.ª D. Maria Emília Rocha Pereira Seixas e do sr. José Manuel Rocha Pereira e sogra do sr. João Seixas Lisboa, comerciante em Silves.

— No sítio da NORA (Vila Nova de Cacia) — a sr.ª D. Ludovina Garrana Neto, de 81 anos, casada com o sr. Augusto Pereira Neto, mãe das sr.ªs D. Ludovina, D. Maria Isabel, D. Aline, e D. Irene Garrana Neto e do sr. Veríssimo Garrana Neto, sogra da sr.ª D. Maria Inês Gonçalves Neto e do sr. Vicente Carlos.

— Em LISBOA — a sr.ª D. Laura da Silva Pereira, natural de Faro, onde residia, filha da sr.ª D. Maria José da Silva Pereira e irmã do sr. eng. Filipe Martinho da Silva Pereira. O funeral realizou-se em auto fúnebre para o cemitério da terra da sua naturalidade.

— O sr. Dr. Ludovino Campina, de 77 anos, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Diamantina dos Santos Couceiro da Silva, de 40 anos, natural de Faro, casada com o sr. Henrique Couceiro da Silva.

— a sr.ª D. Maria de Deus Vieira, de 71 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. António Henrique Pedroso.

— a sr.ª D. Maria Antónia Nobre Pereira, de 61 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. Francisco Jorge Palma e mãe das sr.ªs D. Mariana Nobre Jorge e D. Maria da Conceição Nobre Jorge.

— a sr.ª D. Rosa das Dores Nazário de 62 anos, natural de Boliqueime.

— o sr. José de Sousa Ramos, de 80 anos, natural de Alte, negociante, casado com a sr.ª D. Margarida Dias de Sousa, pai das sr.ªs D. Mariana Branco Ramos Ferrão e D. Judite de Sousa Ramos Rodrigues, e sogro dos srs. José Rodrigues Guerreiro, comerciante, e Renato Ferrão, empregado de escritório.

— Em ALMADA — o sr. José Henrique, de 65 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Nunes Henrique e pai das meninas Maria Arminda e Emília Nunes Henrique.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Cruz, de 72 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Carlos Augusto de Freitas e mãe da sr.ª D. Alzira da Conceição Cruz Camões.

— Em CORTE DO PINTO (Mértola) — o sr. Manuel Catarina Martins, comerciante e proprietário, natural de Santana de Cambas e ali residente há mais de 30 anos, casado com a sr.ª D. Josefa Bernardo Medeiros e pai dos srs. Manuel Catarina Bernardo Martins e José Catarina Bernardo Martins, este funcionário da Casa do Povo local.

— Em SANTANA DE CAMBAS (Mértola) — o sr. Francisco Bento Dourado, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Francisca Romana Dourado, pai da sr.ª D. Teresa Romana Dourado Varandas, casada com o sr. José Varandas Martins, ambos funcionários corporativos.

— Em SAN FERNANDO (Argentina) — o sr. Francisco Correia, de 71 anos, natural de Quelães (Olhão), que se encontrava enfermo há meses e ao cuidado da família Sousa Guita. Foi durante 22 anos correspondente do «Ecos de Portugal», órgão da colónia portuguesa da Argentina.

— As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 253 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

TRESPASSA-SE

Pela melhor oferta, estabelecimento com habitação, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Renda 800\$00.

Respostas ao Apartado 20 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Loulé... em retrato

VOLTAMOS a falar do correio, melhor, da distribuição do correio na aldeia da Tor que tinha pelo censo de 1950, 130 fogos com 400 moradores.

Não vamos, evidentemente referir nem criticar as velhas pretensões relativas à povoação de Querença, sede da freguesia, mas temos a impressão de que a aldeia da Tor sofre o sacrifício de uma má distribuição postal, para que esta seja eficiente e cómoda na sede da freguesia. O certo é que Querença tem correio todos os dias e a aldeia da Tor, hoje electrificada e à beira de uma das mais importantes estradas municipais, não o tem.

Se queremos imiscuir-nos na orgânica dos C. T. T. podemos sugerir uma solução que nos parece aceitável, sucedendo até que a seu favor milita o facto de o actual carteiro de Querença morar em local que o obriga a passar pela Ponte da Tor, em primeiro lugar.

Se as três malas fossem numa só, de Loulé à Ponte da Tor, no posto de correio o carteiro apartaria a correspondência destinada a Olival, Vale de Mulher, Pombal e Querença, tendo feito parte da distribuição até à sede da freguesia.

Desta, traria o correio para a Tor, efectuar a distribuição na aldeia e no Monte das Figueiras, regressando, findo o serviço, à sua casa. Para tal, teria de deixar de fazer o percurso de Querença até à Amendoeira, que seria confiado ao seu colega que vai até Clareanes e se encarregaria da distribuição até à Amendoeira e ao Porto Nobre, que lhe ficam no prolongamento do giro. Mas se este ainda, porventura, alegasse um comprimento de giro excessivo, haveria a possibilidade de reduzir a sua quilometragem, suprimindo o desvio que hoje faz para a distribuição no sítio da Cruz da Assumada, que fica todo junto à beira da estrada e tem também um PC onde se poderia fazer a entrega de correspondência sem prejuízo algum.

Os C. T. T., com esta pequena remodelação economizavam dois transportes e todos ficavam bem servidos.

Nada queremos pela sugestão mas muito nos alegraríamos se a aldeia da Tor, centro comercial da freguesia, pudesse ser servida convenientemente de distribuição postal.

O Carnaval de Loulé, suspenso no corrente ano por deliberação da Santa Casa da Misericórdia, em atenção ao momento triste por que passa a Nação, em face dos acontecimentos de Goa, fez falta a muita gente. Ouvia-se constantemente proferir em casa, nos cafés, nos estabelecimentos frases feitas deste significado: «Nem parece que estamos no Carnaval!», «Que dia mais triste, este do Carnaval!», «Isto nem parece Loulé!».

Nas sociedades também não houve bailes, além da Sociedade dos Artistas.

Nem parece a terra que em 1956, festejou as bodas de ouro do seu Carnaval.

REPÓRTER X

Rogério B. S. Seixas
SERRALHARIA
CIVIL E MECÂNICA
Igreja Nova — ALJEZUR

Antigermina

Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores:

PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS
ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA.
ÉVORA — SOGIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.
BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

ADUBOS

- SUPERFOSFATO 15%, 18% E 42% — EM PÓ E GRANULADOS SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
- SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
- SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUES
- NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONICAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26% DE AZOTO (METADE NITRICO E METADE AMONICAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONICAL)
- NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
- CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
- ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
- ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

R. Vitor Cordon, 19-1.º

Telefs.: 566426 - 30715

Teleg.: «Sapec»-Lisboa



ALGARVE

Agência

em FARO

Largo de Camões, 10

Telef. 253

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO

Os seus dentes são agora o seu maior encanto! Na verdade, o seu rosto é realçado pelo brilho alegre desse sorriso encantador que descobre uns dentes tão brancos e brilhantes. E é devido a Pepsodent que a claridade do seu sorriso é agora mais admirada. O dentífrico Pepsodent limpa perfeitamente os seus dentes dando-lhes mais brilho e brancura. E sabe porquê? Porque Pepsodent é o único dentífrico que contém trium, a substância que liberta cuidadosamente os dentes de todas as impurezas, fazendo desaparecer a película amarela que os escurece. Sorria alegremente. Sorria com Pepsodent.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAÉM 613918

Espero regressar em breve! deixou-nos dito Ingrid Bergman

(Conclusão da 1.ª página)

res votos para si e para os seus leitores. Espero regressar em breve! Sinceramente, Ingrid Bergman

Esperamos pois que a grande actriz volte às terras algarvias, acompanhada de muitos dos seus ilustres colegas que sejam, depois, como ela mensageiros das belezas do Algarve — das suas praias, do seu clima, da simplicidade da sua gente e do encanto e originalidade das suas paisagens e dos costumes do seu povo.

A circunstância da famosa «estrela» ter escolhido a sotaventina praia algarvia para gozar uns dias repousantes deve constituir um aviso às entidades que superintendem no nosso turismo, no sentido de apressar a satisfação das nossas necessidades, de modo a estarmos aptos a receber quem nos visita. E o número e a qualidade dos visitantes vai certamente avolumar-se dada a projecção que a presença de Ingrid Bergman conferiu ao Algarve.

Precisamos pois esmerar-nos em tudo — instalações, arranjo e limpeza das localidades, asseio dos estabelecimentos e cortesia dos naturais para que não desiludamos aqueles que procurarem os encantos da costa algarvia e o convívio do seu povo bom e simples. Especificamente quanto a Monte Gordo há que cuidar desse transporte tão típico e tão do agrado dos estran-

geiros — os trens, eliminando-se os que não tiverem decente apresentação e melhorando-se aqueles que forem susceptíveis de aproveitamento.

Isto, amigos, está a caminhar e temos forçosamente que nos actualizar. Não esqueçam que «mana» Ingrid prometeu voltar em breve — e se calhar com luzido acompanhamento.

Ida de Monte Gordo, a popular e talentosa Ingrid chegou à segunda-feira de manhã a Madrid demorando-se no aeroporto da capital espanhola apenas cinco minutos, o tempo indispensável a mudar de avião. Interrogada pelos jornalistas, disse apenas: — Vim a Espanha em procura do sol mas não o encontrei em parte nenhuma. Em Sevilha chovia. Por isso seguí para Málaga mas também não tive sorte. E uma pena.

Trespassa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado.

Tratar com Alvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Ovos: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

LINO VAZ PALMA ANTUNES, Capitão de Cavalaria, na situação de reserva e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 1 de Março corrente, no dia 22 de Março de 1962, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, se procederá ao concurso público para a obra de:

Construção da E. M. 505 da E. N. 122 a Cachopo, por Furnazinhas — 4.ª fase

A base de licitação é de 114 925\$00

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 2.873\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto, estão patentes todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Castro Marim, 1 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,
LINO VAZ PALMA ANTUNES
Capitão

DE LAGOS

Há que cuidar da vedação do Parque de Campismo

Quem frequenta o campo de jogos no Rossio da Trindade, nem sempre se apercebe do estado dos muros dos lados nascente e sul que contornam o Parque de Campismo. Daí, talvez a indiferença pelo desmoronamento quase completo do lado a nascente, e em grande parte do lado sul do que sei terem resultado descontentamentos sem fim dos turistas que acorrem a Lagos desejosos de aproveitar o tempo de férias para desfrutarem dos panoramas mais belos do Algarve e banharem-se nas águas tépidas e límpidas da nossa Costa de Oiro.

Os proprietários dos muros em ruínas, pela sua posição social são dos que com um pouco de boa vontade poderiam conseguir uma participação das entidades oficiais para o restauro que se impõe, pois, segundo consta, os maiores estragos provêm do ciclone que assolou a região.

Custa conceber que desde então até hoje não tenham sido adoptadas medidas para a solução de assunto de tão pequena monta na verba a desperdiçar mas de grande importância para o desprestígio da Lacóbriga, bem digna de melhor sorte.

Normalmente, um vizinho prejudicado pela obstrução do seu terreno com algo que provém do vizinho do lado oposto, pelo menos convida-o à desobstrução que em boa razão não pode deixar de ser feita.

O que se aguarda, pois? Que todos os que queiram ver «com olhos de ver» continuem a vir, e com muita razão, que isto é tudo uma pobreza franciscana?

Mais uma «mancha», cuja extinção urge — Outra «mancha» evidência, vizinha do Hospital Velho e em tudo semelhante, menos notada por se situar em via de menor importância mas tanto ou mais prejudicial por ser praticamente «espelho» da Escola Primária do Bairro Operário, prejudicando não apenas esta como os moradores da Rua de Santo Amaro.

Trata-se do despejo de um curral que ali existe, o qual, aumentado com as águas de lavagens dos prédios da referida rua, contribui para permanente enxurrada até a sarjeta da Rua Infante de Sagres. Isto deve ter sido visto por muita gente considerada, mas pode acontecer que não seja do conhecimento do sr. subdelegado de Saúde que, animado de vontade de servir, virá de certo a interceder não só sobre os esgotos na referida rua como sobre a irregularidade dos despejos do curral em causa, que segundo me informaram já vem de longa data com grave prejuízo para a saúde pública.

Programa da R. T. P. tendente à propagação turística — Em 23 de Fevereiro findo, houve na Televisão um programa tendente à propagação turística do Algarve. A projecção foi curta em aspectos da Costa de Oiro; o monólogo da locutora de certo modo honroso para Lagos, mas reparou-se na ausência de referências, ainda que de carácter geral, às condições de hospedagem para as classes menos privilegiadas, pois Lagos conta, felizmente, com estabelecimentos de indústria hoteleira para todas as classes, e o Algarve serve como muito bem foi referido para um período de férias mesmo no Inverno.

Oxalá outras projecções deste género surjam, mais completas, se possível, e com monólogos mais desenvolvidos, visto que o que se disse foi bem dito mas talvez pouco, para que os desconhecedores do Algarve se resolvam a escolhê-lo para um período de férias em qualquer época do ano.

Homenagem ao sr. dr. António Guerreiro Telo — Por motivo da apresentação do sr. dr. António Guerreiro Telo, que durante 40 anos exerceu com dedicação e zelo pouco vulgares o cargo de médico municipal, foi constituída uma comissão para o homenagear, pois a sua obra, quer como médico, quer como subdelegado de Saúde, quer ainda como provedor da Santa Casa da Misericórdia, que muito lhe deve, está patente aos olhos de quantos queiram vê-la.

Os humildes têm encontrado no sr. dr. Telo um homem sempre pronto a

socorrê-lo moral e profissionalmente, não sabendo dizer «não» a quem quer que se lhe dirija.

É pois de prever que no próximo sábado às 17 horas, o salão nobre dos Paços do Concelho não comporte os admiradores da sua obra que vão homenageá-lo na sessão solene que ali se efectuará, e que nas listas que se encontram nos cafés Restauração e Portugal para inscrição para a compra de uma lembrança a ofertar-lhe no jantar a realizar na noite de 17 se venham a registar muitos nomes de pessoas que prezam a sua obra, testemunhando-lhe assim o apreço em que o têm.

Cinema Império — A empresa do Cinema Império, talvez por reconsiderar no erro, já apontado, de ter feito cessar a numeração dos bilhetes para as bancadas, voltou a numerá-las.

Oxalá não se arrependa, pois o contentamento por tal resolução é geral, dado que em dias de lotação esgotada até os espectadores da plateia eram incomodados pelos reparos constantes dos frequentadores das bancadas que chegavam a aguardar mais de 30 minutos que lhes fosse indicado lugar para se sentarem.

O cano de esgoto do Hospital Velho — Não restam dúvidas a quem quer que seja de que o cano de esgoto do Hospital Velho era necessidade que de há muito se impunha. Repara-se porém e com certa razão que para atingir o nível da direcção oposta àquela que devia tomar, se vá a uma profundidade de 5 metros mais ou menos. Isto feito na maior parte em terreno rochoso, encaixar a obra de forma tal que chego a convencer-me de que com um pouco mais de dinheiro se teria servido o Hospital Velho e o Bairro da Abrótea. Acresce que no caso de obstruções, e estas são frequentes, as reparações com o decorrer dos anos tornar-se-ão dispendiosas e os vindouros perguntarão quem seriam os inteligentes que conceberam tal obra!

O mal apontado não tem remédio porque o trabalho já vai adiantado, mas citá-lo, se para mais não servir, servirá para história do Hospital Velho que só tarde beneficiou de esgoto e bastante fundo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

Duas courelas, uma no sítio do Barroso e outra no sítio da Casa Alta, com casa de habitação, palheiros, vacaria, pocilgas, etc. e diverso arvoredo (alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, albricoqueiros, ameixeiras, etc.). Informa-se neste jornal (1961).



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

LAGOA - O MAIS IMPORTANTE CENTRO VITIVINÍCOLA DO ALGARVE

(Conclusão da 3.ª página)

estado de coisas tem concorrido, como factor primário, a falta de iniciativa particular.

Há quem baseie essa falta de progresso na escassez de recursos, mas quanto a mim essa desculpa é menos certa. Nas freguesias de Estômbar e Ferragudo laboram nada menos do que 15 unidades industriais de considerável envergadura, para a fabricação de conservas de peixe, extracção de óleo e farinhação. O concelho forma a maior zona vinícola do Algarve, sendo o seu vinho altamente categorizado e por essa razão de venda fácil e de lucro comprovadamente compensador. Sem contarmos com o que se labora em outras adegas, só a Adega Cooperativa de Lagoa «fabrica» actualmente cerca de 1 milhão e 800 mil litros de vinho, numa das melhores instalações do País.

O solo, não sendo extremamente fértil, vai correspondendo ao esforço dos lavradores, constituindo a produção de amêndoa, apesar da sua produtividade irregular, a segunda riqueza agrícola. A sua produção de figo, azeite e alfarroba não será para subestimar. Os pomares produzem bem e vão-se plantando em bom ritmo e as outras culturas também se não descuidam.

Persiste pois na minha ideia o julgamento de que o concelho de Lagoa não é pobre e se levarmos em linha de conta a beleza da costa que o limita ao Sul, desde o castelo de Arade onde, segundo Raul Brandão «o velho poeta sonha com O Fausto e também como ele em recomendar a vida...» até à praia da Senhora da Rocha, passando pela pequena mas encantadora praia do Carveiro; pela de Vale Covo, Paraíso, etc., etc., teremos então de classificá-lo de riquíssimo. Quanto valem as suas maravilhosas vistas do mar? E os lindíssimos recantos que se encontram a cada passo, desde as Escadinhas ao Algar Seco? A primeira vista e se atendermos ao pouco que por lá se tem feito, parecem não valer muito. Mas não há a menor dúvida de que o dinheiro de alguns e a sensibilidade dos outros fariam desta costa uma inesgotável fonte de receita, porque ela representa, sem favor, o que de mais belo existe no género, entre todas as muitas belezas do Algarve. Portanto, a única pobreza flagrante que se me afigura poder existir é, como afirmei, a da iniciativa particular.

Após tantos e tantos anos, desde a conquista aos mouros até à sua redescoberta turística, ainda ninguém capaz de o fazer, se lembrou de que em todo o concelho não existe uma única pensão. O turista — e tanto que se fala de turismo! — tem que apressar a sua partida porque se aproxima a hora da refeição ou o

descanso. Os viajantes, vendedores, visitantes e todos os honrados profissionais que passam pela vila no desempenho das suas actividades, ou se limitam a uma frugal refeição de café «galão e bolos», ou terão de deslocar-se a outra localidade para satisfazerem a mais vital necessidade física. Paradoxalmente, uma terra tão generosa em bom vinho, boa fruta, e razoavelmente abastecida de peixe e carne, não tem em todo o concelho uma casa que embora modesta proporcione uma refeição com um mínimo de higiene e conforto.

Não podemos esquecer que se a contemplação alimenta a alma, só uma boa refeição conforta o estômago. Se ao menos o S. N. I., já que outras entidades não parecem dispostas a fazê-lo, instalasse uma pousada em qualquer ponto da magnífica costa, embora não remediasse totalmente a falta, sempre beneficiária — ao menos esses — as dezenas de turistas que nos visitam sempre extasiados mas nem sempre alimentados.

Por outro lado, os funcionários que por aqui prestam serviço, são obrigados a fixar as suas residências noutras terras porque, apesar de existirem dentro da vila quase uma trintena de casas desabitadas, ninguém ousa empregar capital no seu arranjo. Preparando devidamente todas essas casas, algumas em ruínas, não seria uma maneira de engrandecer a vila, melhorando o seu aspecto e fixando população?

Nem o mais vulgar, educativo e económico passatempo pode reter o lagoense, porque até o cinema obriga a mais uma deslocação. O edifício existente não reúne as condições mínimas necessárias para uma exploração racional do serviço do público. Ora, se os habitantes têm que sair para efectuarem as transacções, têm que se deslocar para se divertir e se cá não ficam os que vêm de fora, é evidente e inevitável o depauperamento económico.

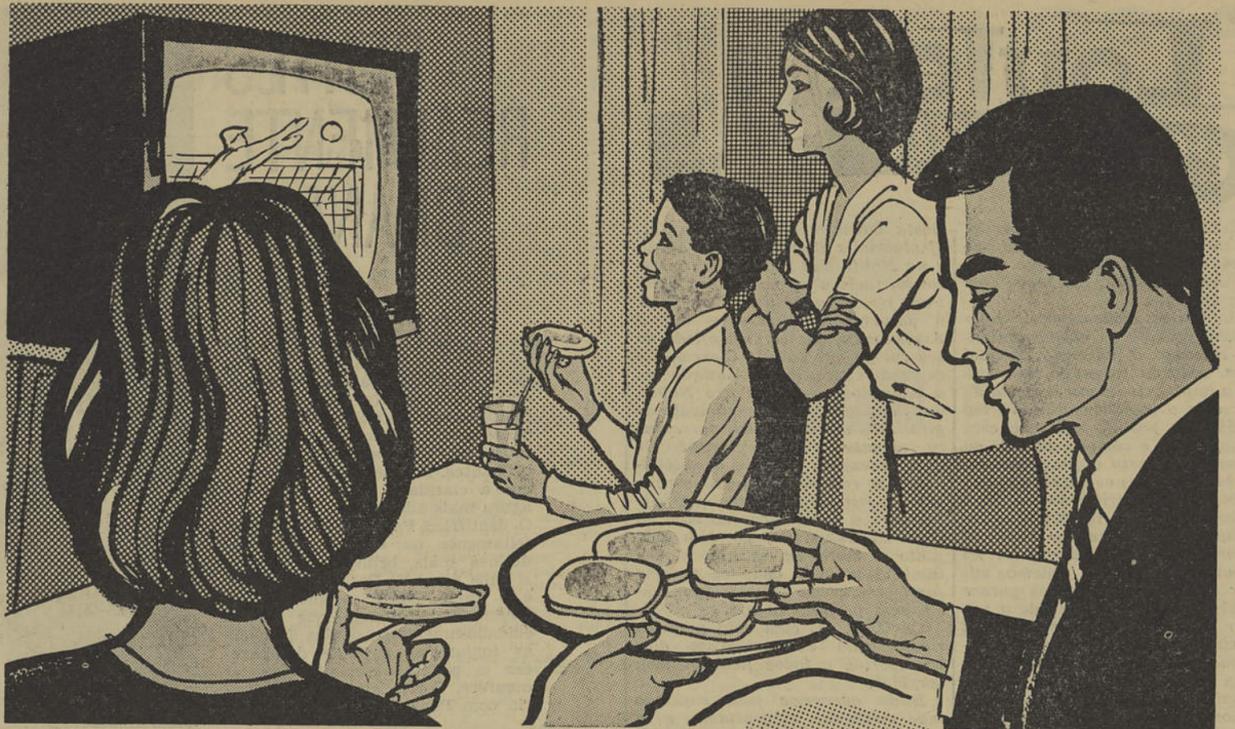
Ficamos hoje por aqui. Mas voltaremos qualquer dia porque o postal a que acima nos referimos, é muito susceptível de ser retocado ou ampliado.

Américo Magalhães Correia

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.



Complete o prazer deste bom momento, saboreando Planta!

Em família ou com amigos, este é o momento em que se goza o conforto e a alegria dum bem merecido repouso. Este, é o momento de servir Planta! Com o seu puríssimo e delicado paladar, Planta faz as mais deliciosas torradas! Simples fatias de pão barradas com uma rica e gostosa camada de Planta, são uma delícia! Saboreie consoladamente toda a pureza e frescura de Planta. A sua embalagem de plástico 100% estanque, única em todo o mundo, conserva Planta tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto



FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAIVÉM

Vai deixar de existir a carreira de camionetas Alcouthim-Faro?

Da Empresa de Viação Algarve, Lda., recebemos a seguinte carta acerca da local publicada no n.º 257 do Jornal do Algarve sobre a carreira de camionetas entre Alcouthim e Faro:

Sr. director do Jornal do Algarve

Publico o jornal da mui digna direcção de v. e no seu n.º 257, um artigo sob o título «Vai deixar de existir a carreira de camionetas Alcouthim-Faro?» e porque o assunto no mesmo tratado, necessita ser convenientemente esclarecido para compreensão do público interessado, rogamos a v. a fineza da publicação do seguinte:

1.º — Nunca existiu uma carreira Alcouthim-Faro, mas somente uma carreira, a título experimental, entre Alcouthim e Martinlongo, durante seis meses, em ligação com a carreira Martinlongo-Faro.

2.º — Tal carreira foi efectuada única e exclusivamente por pedido da digníssima Câmara Municipal de Alcouthim, com o propósito louvável de obter uma melhoria nas comunicações para Faro, que até então se faziam via Vila Real de Santo António. Esta Empresa, embora reconhecendo esse propósito, alegou sempre que o tráfego presumível não justificava o serviço, e justificava que:

a) o número de pessoas que iriam utilizar o serviço, seriam uma média diária de três ou quatro.

b) esse novo serviço era de custo muito elevado, porquanto o percurso a percorrer, nos dois sentidos, seria de setenta quilómetros diários;

c) o sentido do tráfego, na zona, era precisamente ao contrário — de Martinlongo (freguesia) para Alcouthim (sede do concelho) e para Vila Real de Santo António (sede da comarca) e já servido por uma carreira da Empresa Rodoviária.

3.º — Não concordou a Câmara e esta Empresa, após um longo período de recusa, terminou por acordar, com a mesma, que se fizesse uma experiência. E esta fez-se durante seis meses, tendo sido até controlada por aquela entidade administrativa. O resultado foi muito pior, infelizmente, do que aquele que prevíamos. Dias houve em que nem um passageiro utilizou o serviço entre Alcouthim e Martinlongo, e as médias gerais obtidas, não chegaram para pagar ao pessoal, sequer! O prejuízo que esta Empresa sofreu foi de cerca de 50 contos, nos seis meses.

4.º — As carreiras de camionetas vivem do público e para o público. Pensar numa carreira sem passageiros é contrariar a ordem natural das coisas. Acresce que toda aquela zona é de pequena densidade populacional e os seus habitantes, na maior parte, não viajam. A comprová-lo está o facto das restantes carreiras ocasionarem prejuízo, nas suas explorações anuais, como se indica:

Carreira Martinlongo-Faro: Ano de 1959, lucro de esc. 27.239\$68; ano de 1960, prejuízo de esc. 21.798\$92; ano de 1961, prejuízo de esc. 21.881\$23.

Carreira Martinlongo-Pereira-Alcouthim-Vila Real de Santo António (da Rodoviária): Ano de 1959, lucro de esc. 916\$20; ano de 1960, prejuízo de esc. 8.831\$72; ano de 1961, prejuízo de esc. 22.536\$88.

Note-se que, embora a primeira destas carreiras passe pela populosa zona de S. Brás-Faro e a segunda pela de Azinhel-Castro Marim-Vila Real de Santo António, concluíram com prejuízo, exactamente porque as viaturas andam com uma pequeníssima utilização na área de Martinlongo e de Cachopo.

5.º — Esta Empresa, sabendo-o de

antemão, não deixou de arcar com um considerável prejuízo, para demonstrar que o serviço pretendido era ruinoso e impossível de manter. Mostrou a sua boa vontade, como sempre as empresas de camionagem mostram. Tenhamos, como exemplo, que a Rodoviária vai iniciar, em breve, um prolongamento da sua carreira até Vaqueiros, aumentando o prejuízo da sua já deficitária carreira Martinlongo-Vila Real de Santo António. Só para servir. Mas como se pretende exigir que uma entidade concessionária, a par de prejuízos de exploração numa zona de fraco tráfego, insista num serviço que a quase ninguém interessa e que perca, por ano, quase cem contos? A quem aproveita isso?

Aqui fica a nossa explicação e certamente depois da mesma o caso irá merecer o juízo devido, por parte dos interessados. A Câmara de Alcouthim cumpriu o seu dever e esta Empresa também. Ambas não são culpadas de não existir tráfego que permita sustentar um serviço tão longo e tão caro.

Muito gratos pela publicação, nos subscrevemos com a mais alta consideração

De v. muito atentamente
Empresa de Viação Algarve, Lda.
O gerente,
ANIBAL GUERREIRO

VENDE-SE

Fogão de ferro esmaltado de 2 bocas, a gás, e banheira de ferro esmaltado, tudo em bom estado. Informa-se nesta Redacção (n.º 1604).

Almoço de confraternização algarvia

Amanhã, às 13 horas, na Casa do Algarve, em Lisboa, realiza-se o almoço de confraternização algarvia comemorativo do 32.º aniversário da fundação da nossa casa regional e 132.º aniversário do nascimento do seu patrono, João de Deus. Será convidada de honra a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, neta do poeta. A inscrição encontra-se aberta na secretaria da Casa do Algarve, ao preço de 55\$00.

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica



REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Aliança Eléctrica do Sul

S. A. R. L.

Capital: 9.000.000\$00

OLHÃO

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede da Empresa, no dia 24 de Março corrente, pelas 11 horas, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1961.
- Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes que hão-de servir no triénio de 1962-1964.
- Rever a deliberação da Assembleia Geral de 29 de Março de 1952.
- Deliberar sobre algumas alienações que se pretendem fazer e sobre a orientação a seguir pela Direcção, quer quanto à marcha geral da vida da Empresa, quer quanto a algumas concessões.

Olhão, 3 de Março de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL,

Francisco Alberto Corrêa Figueira
Presidente do Conselho de Administração

LIVROS

«A indústria de tintas e vernizes no âmbito da reorganização industrial», por José de Moraes Sarmiento Honrado

José de Moraes Sarmiento Honrado, filho do que foi competetíssimo e esmerado industrial de tintas José Anastácio Honrado, saudoso algarvio que a morte arrebatou prematuramente, tem autoridade neste importante ramo de indústria. Por isso faz parte da Comissão Reorganizadora da Indústria de Tintas Preparadas e na qualidade de vogal desta comissão fez uma crítica ao «Estudo sobre a Indústria de Tintas e Vernizes», da autoria do eng. Adalberto de Campos Brito e no qual devia ser baseada a reorganização da indústria das tintas. O autor considera inoperantes as sugestões daquele técnico e mostra-se partidário do condicionamento qualitativo que agrada a todos excepto, é claro, aos maus industriais. Entende, em todo o caso, que se deve manter provisoriamente o condicionamento quantitativo e que a proibição de novas unidades deve ser provisória e isto porque «Não temos os verdadeiros industriais, aqueles que possuem verdadeira consciência do seu valor, a concorrência de novos industriais. Sabem que, para que possam concorrer com eles num regime de condicionamento qualitativo, é necessário que sejam bons e a existência de bons elementos só poderá concorrer para o engrandecimento da Nação». Doutrina esta absolutamente honesta e defensora.

Foi esta crítica que o autor deu agora à estampa, sob o título «A indústria de tintas e vernizes no âmbito da reorganização industrial», prefaciando o esclarecido trabalho, com palavras de merecido louvor para o mesmo e para o seu autor o sr. Artur Cardoso Pereira, que supomos ser diplomado em Engenharia.

«O milho — seu valor económico e social»

O Serviço de Informação Agrícola da Secretaria de Estado da Agricultura, reuniu em opúsculo, agora saído do prelo, as três memórias acerca da cultura do milho apresentadas numa sessão realizada no Instituto Superior de Agronomia em 1960, as quais nada perderam de actualidade. São elas: «Trabalhos de melhoramento dos milhos efectuados em Portugal», pelo eng. agr. Norberto Cardoso de Menezes; «Alguns problemas da actualidade ligados ao melhoramento do milho. Orígenes e história do milho híbrido», pelo eng. agr. Joaquim Lourenço Semedo e «Importância económica do milho. Evolução técnica do seu cultivo e aproveitamentos», pelo eng. agr. José Paulo da Costa. Recomendamos a sua leitura à lavoura.

CINECLUBISMO

FARO — Na quarta-feira o Cine-Clube de Faro realizou nova sessão ordinária com o filme «Helena e os homens». A próxima sessão efectua-se em 19 deste mês, com o filme «Uma vida».

Vende-se

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.

Informa-se nesta Redacção (1558).

L'AIR LIQUIDE

mais de 200 fábricas no mundo

- INSTALAÇÕES DE FABRICAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO DE GASES
- SOLDADURA E OXICORTE
- TÉCNICAS ESPECIAIS

UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL representada em Portugal pela

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO
Lisboa Porto

ARMAZÉNS DE SÃO PAULO

COVILHÃ

Enviem-se amostras dos mais modernos padrões, para fatos e casacos sport para cavalheiro. Vestidos, tailleurs e casacos para senhora.

TERYLENES E ACRILANS
Saias plissadas em terylene

Condições especiais para todos os funcionários públicos

TEATRO EM FARO

Um grupo de amadores da Sociedade Recreativa Artística Farense, levou à cena na segunda-feira a peça em 1 acto «O Dr. Sovina», encenada por João Reis.

ECONOMIA

FRUTOS SECOS

No ano passado exportámos 3.474 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 85.244 contos; 1.717 ton. de grainha de alfarroba farinada, no valor de 16.878 contos; 3.172 ton. de pasta de figo, no montante de 9.655 contos; 1.730 ton. de alfarroba triturada, no valor de 1.901 contos; 500 ton. de grainha de alfarroba, no montante de 2.451 contos e 1.407 ton. de figos secos, com o valor de 7.641 contos.

Notável aumento da pesca na

Dinamarca no ano passado

O total do pescado na Dinamarca no ano findo atingiu 625.000 toneladas, com um valor inicial de 406 milhões de coroas dinamarquesas, o que significa uma subida de 50.000 toneladas e 30 milhões de coroas, em comparação com os resultados do ano precedente.

A exportação de peixe e seus derivados subiu de 229.000 toneladas em 1960 para 272.000 em 1961 e o correspondente valor da exportação passou de 422 milhões de coroas dinamarquesas para 485 milhões. Verificou-se, portanto, um aumento de 63 milhões de coroas, o que, em valor, é o maior registado em toda a história das actividades de pesca da Dinamarca.

Em 1961, foram construídos 157 barcos de pesca, dos quais 16 são cúteres com casco de aço. A frota pesqueira está avaliada em 412 milhões de coroas dinamarquesas, o que representa uma subida de 13% em relação ao ano anterior. As redes e apetrechos de pesca de fio de algodão foram, em larga escala, substituídos por materiais sintéticos, e nisto reside, principalmente, o motivo da subida do valor dos apetrechos de pesca em 1961, que foi a maior nos últimos dez anos. Este valor é, precisamente, de 102 milhões de coroas dinamarquesas, contra 93 milhões em 1960.

O capital total investido na pesca em águas salgadas ultrapassa agora meio bilião de coroas dinamarquesas. O número total de pescadores de profissão é agora de 13.703, a que se devem acrescentar 4.475 dos chamados pescadores eventuais.

Do pescado total no ano findo, 606.000 toneladas foram de peixe variado e crustáceos, 12.000 toneladas de moluscos e 7.000 de trutas de lago.

Estima-se que uns 40% da pesca total tenham sido aplicados no consumo directo, o que significa um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

Em portos britânicos, os pescadores dinamarqueses desembarcaram 8.000 toneladas de peixe, no valor de 13 milhões de coroas. Pescadores estrangeiros, principalmente suecos, desembarcaram em portos dinamarqueses 55.000 toneladas, no valor de 32 milhões de coroas.

Em média, os pescadores dinamarqueses obtiveram 59 ore por quilo de peixe e marisco, ou seja o mesmo preço de 1960.

Exportação de vinhos A exportação dos vinhos comuns portugueses para mercados estrangeiros durante o ano de 1961 foi, segundo o apuramento provisório de 26.401.189 litros, contra 22.192.000 no ano anterior.

Quanto aos vinhos engarrafados de marca, verificou-se no ano findo, que os mercados dos Estados Unidos da América e da Inglaterra, que nos últimos anos têm vindo

O ajardinamento do apeadeiro do Guadiana e a necessidade da instalação do posto de turismo do S. N. I.

(Concluído da 1.ª página)

cebido e tanto que distinguiu o sr. Parreira de Góis com um merecido prémio. Vem a propósito louvar as atenções dispensadas aos estrangeiros por este dedicado funcionário que tem em seu poder, documentando a sua prestabilidade, várias cartas e postais de diversas partes do Mundo em que os que os subscrevem lhe agradecem as atenções dispensadas. Prestou um óptimo serviço ao turismo português o sr. Parreira de Góis.

Actualmente chefia o apeadeiro o sr. António Bicho, ferroviário que veio de Sintra, a terra das flores, o qual está também a esforçar-se por conservar a graça e o encanto dos jardinsinhos do término ferroviário, de modo a que os que entrem no País fiquem agradavelmente impressionados com o bom arranjo e o colorido vegetal do primeiro pedaço de terra portuguesa que pisam.

Para animar a boa vontade do novo chefe do apeadeiro, conviria que a Comissão Municipal de Turismo lhe desse o seu concurso, pois não há dúvida de que se trata de um local «estratégico» de turismo que convém manter o mais bonito e atraente possível, até para atenuar o efeito árido do terreiro que lhe fica em frente e onde o S. N. I. tenciona, possivelmente ainda neste século, fazer a condigna instalação do seu posto de turismo necessário numa fronteira de tão grande movimento e com «classe».

a adquirir quantidades progressivamente maiores, ultrapassaram cada um deles e, pela primeira vez, 1.000.000 litros.

Os maiores compradores de vinhos comuns e de mesa foram: Suíça, 45,54%; Alemanha Ocidental, 13,86%; Bélgica, 7,15% e Suécia 4,40%.

O abastecimento dos mercados ultramarinos em vinhos comuns, consumiu durante o ano de 1961, cerca de 102.000.000 litros, número que se aproximou dos 108.000.000 litros embarcados no ano anterior.

E já agora e como curiosidade, referiremos os países maiores consumidores de vinho, por ano e por habitante: França, 126 litros; Itália, 120; Portugal, 96; Chile, 57; Argentina, 53; Espanha, 50; Grécia, 49; Suíça, 34; Roménia, 27; Luxemburgo, 25; Uruguai, 24; Austrália, 17; Austria, 15; África do Sul, 8; Bélgica, 4; U. S. A., 1,5; Alemanha, 3; Suécia, 1,5; Dinamarca, Inglaterra, Noruega e Holanda, 1 litro.

Em FARO

Vende-se uma casa no centro da cidade com área de 276 m². Tratar com Eduardo de Sousa, Rua da Marinha, 40—FARO.



Discreto e muito eficiente!
Sem avarias • Muito económico

Autoclimismo Automático

ALEMÃO

o melhor fluxómetro do mundo

Armaturenfabrik "DAL" inventora do fluxómetro, imitada em todo o Mundo, mas SEMPRE NA VANGUARDA! Única que possui série completa de fabrico de fluxómetros SILENCIOSOS

REPRESENTANTES:

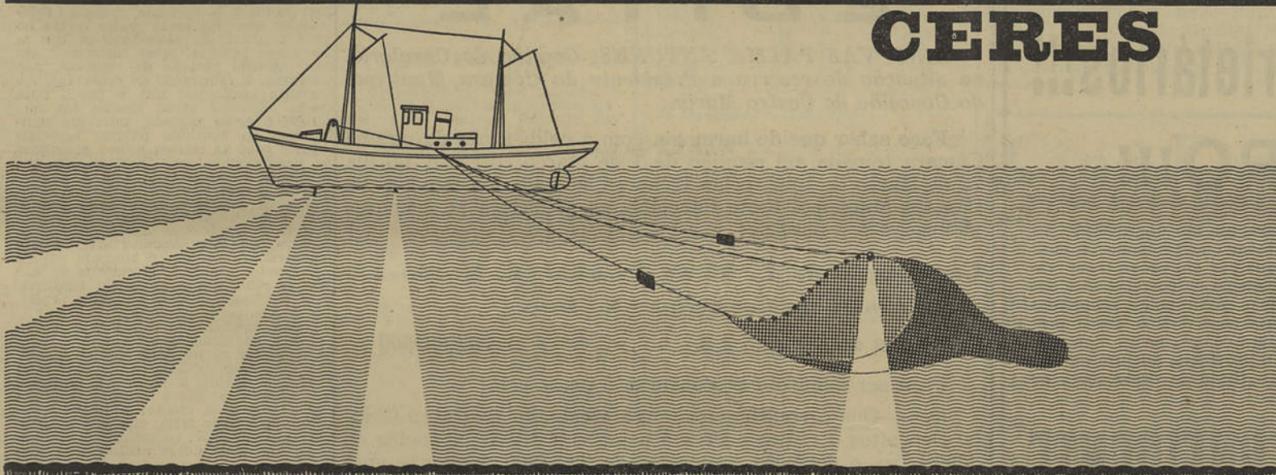
PAES & NATALINO, L.P.A

Avenida Guerra Junqueiro, 13-B LISBOA - 1

TELEFONE 727210

SÓ A "DAL" TEM UM MODELO PARA CADA CASO ESPECIAL

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

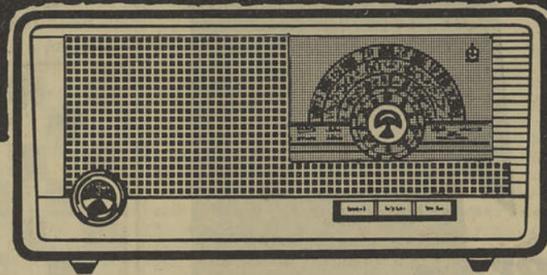


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS



Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Encerra amanhã o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Tem registado grande afluência de visitantes o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, aberto ao público das 17 às 19 e das 21 às 23 horas no salão nobre da Câmara Municipal de Faro e que encerrará amanhã.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 1 a 7 de Março

ENTRADOS: espanhol «Angelin», de 70 ton., de Melilla, vazio; italiano «Génova», de 496 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SÁIDOS: «Angelin», com caixas de latas vazias, litografadas, para Melilla; «Maria Christina» e «São Macário», com minério, para Lisboa.

DO NORTE DE ANGOLA

VULCANO EM FÚRIA

Esborracharam laranja sobre o céu. Chegaram-lhe fogo. Pregaram-lhe rolos sujos de um algodão nevoento de fimbrias douradas, e o pintor rematou a sua obra pincelando as bermas do ocaço com matizes tirados à humilde violeta.

Ar e água eram fogo em cor, iluminação deslumbrante no cenário das montanhas. Faltava apenas a orquestra no palanque do alto. A trágica sinfonia arrancou em notas que se enovelaram nos ouvidos e nos nervos.

Poi quando a tarde tropeçou no poente afogando o colo esbraseado e os últimos fulgores nas águas tranquilas do Zaire, para além das montanhas...

Dezassete espectadores acabaram de jantar à pressa, agulhoados pela ponta álgida da brisa rio acima.

Alguém riscou um óstforo por entre o nublame. E foi assim.

Das nuvens crepitam dedos em fogo que buscam o cimo dos montes, as árvores gigantes, e a massa líquida do rio. A luminosidade é quase contínua. Os «flashes» do céu relampejam ininterruptos, deslumbrantes nos riscos de luz viva e ensurdecedores no ribombar louco da trovoadas.

Um rásquio ziguezagueante abateu-se medonho a curta distância, os «fusíveis» cumpriram a sua missão e furtaram as lâmpadas ao excesso da carga sacrificando a estrutura fina do cabelo metálico. Mas a escuridão é quase uma intermitência febril, os clarões rápidos cegam, e cegos continuamos quando volta a perpassar a escuridão, fugidia.

Sob o alpendre de fibrocimento que nos abriga da chuva pesada, em silêncio e de olhos muito abertos, captamos os traços brancos que riscam forte na retina. As paredes do aquário-estômago, vibram e revolvem-se quando a terra e as casas estremecem aterradas à voz polifónica do trovão.

Vulcano está em fúria. No bater do malho crescem os raios por cima das nuvens, arqueiam-se, bifurcam-se, e caem a par uma e outra vez, aqui e além, no morro de Santo Antão, em pleno Zaire, nos embudeiros da margem e nos pára-raios dos edifícios.

O magnetismo do telefone vai retinindo, chamando por toques os postos de vigilância. Não se cansam os dedos na manivela, nem os vibradores na conversação. Peguei num microauscultador e cheguei-o ao ouvido. As vozes alarmadas das sentinelas clamam o pavor à Natureza encrespada, nas frases alteadas transparece o medo do perigo, conversam de posto para posto numa tentativa de afastar por momentos a apreensão, interrogando-se uns aos outros e arriscando mesmo uma ou outra chalaca.

Esses postos de sentinela estão colocados no cimo das elevações circundantes. São barracas improvisadas de barrote, panos de tenda e chapas de zinco canelado.

Os homens têm noção do perigo a que estão sujeitos, e o instinto de conservação levá-los-ia a abandonar os postos se a consciência do cumprimento do dever não lhes espicaçasse a vontade. E lá estão, recendo a tormenta mas enfrentando-a de espírito firme, olhos pasmados nas trevas...

No clarão de um raio que se enfiou agora na vertente que corre para o rio pudemos abarcar de relance todo o morro de Santo Antão. Esta proeminência (a maior das proximidades) es-

tá separada da vila por um braço do rio que é uma autêntica alameda onde nas horas de calor os jacarés deslizam fendendo o vidro líquido com a serrilha toca do dorso.

Veio-me ao pensamento a angústia da rapaziada que está de serviço esta noite no alto desse morro — entre eles o furriel Hugo, irmão da minha colega Anselmo (S. Brás de Alportel) —, num barracão mais que precário e rodeado por cunhetes repletos de granadas de morteiro. Se uma descarga falcante atinge os explosivos... (?!)

E a escuridão continua intermitente. A chuva já é mais fina, os clarões mais espaçados, e o trovejar vai-se perdendo na distância.

Connosco, sob o alpendre, está o nosso «príncipe» Tänger. Chegou pela manhã no P. C. Santiago, é, desgostoso, comenta com ironia a recepção espectacular que a Natureza lhe consagrou — não há dúvida de que é uma bela recepção acústica e pirotécnica...

— Bem, parece-me que vou substituir os «fusíveis» — aventurou o Leal.

— Qual vais, qual carapuça; tu só lá pões a mão quando a tempestade amainar.

E ninguém o deixou mexer no quadro da instalação.

Vai amainando a tempestade violenta de hora e meia sem tréguas. Os «fusíveis» foram enfim reparados e eu vim escrever.

Vou agora para o posto, no alto do morro, reino da insónia e dos mosquitos...

Boa noite!

Nôqui, Fevereiro de 1962

VITOR SANTOS



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Vacas leiteiras

Vende-se 10 vacas leiteiras de boa raça. Tratar na Rua Francisco Bivar, n.º 62 — PORTIMAO.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

IMPRENSA

«Jornal da Baía». — Completou onze anos de vida este estimado colega que sob a proficiente direcção do sr. Manuel Granja se publica em Oliveira do Bairro. As nossas felicitações.

«La Higerita». — Entrou no 49.º ano de publicação este prezado colega de Isla Cristina, decano da Imprensa da vizinha provincia de Huelva. Pela efeméride cumprimentamos o seu director, sr. Juan Bautista Rubio.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. de Alfândega, 160 TELEF. 320066 LISBOA

R. dos Clérigos, 6 TELEF. 26961 PORTO

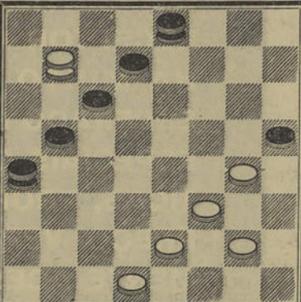
Damas

147

Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: Av. D. João I, 22-5.º, dto.-ALMADA

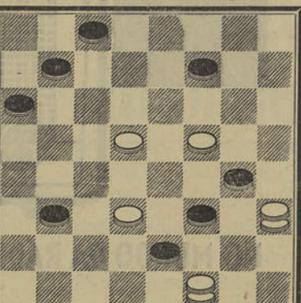
Proposição inédita n.º 253 por David Alves Ferreira — Matosinhos Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 3-5-6-10-13-(30) Pr. (16)-17-20-23-27-(28)

Proposição inédita n.º 254 por David Alves Ferreira — Matosinhos Br. 3 p. 2 d. — Pr. 8 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-(9)-11-18-19 Pr. 6-10-12-13-26-28-31

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mastro, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Donativo para a construção do cemitério de Alferce

O proprietário de Alferce (Monchique), sr. Manuel Rodrigues Mitelo, ofereceu um donativo de trinta contos para a construção do novo cemitério daquela freguesia, dado que o actual já não tem capacidade para enterramentos e está localizado dentro da povoação, o que é contrário aos preceitos sanitários. A população, graças a esse donativo, vê concretizar-se uma velha aspiração.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e A CONFIDENTE a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobra a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Áng. da R. Augusta) Telef. 369384 / 5 / 6

= PORTO =

R. Pissos Manuel, 14-1.º (Áng. da R. Sá da Bandeira) Telef. 27011 - 28721 - 31309

...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba cola drink

Schweppes

1.383.602 contos foi o valor da cortiça exportada o ano passado

(Conclusão da 1.ª página)

Federal da Alemanha, 45.740; Argentina, 38.125; Reino Unido, 36.765; França, 36.542; México, 34.150; Holanda, 28.187; Polónia, 26.465; Roménia, 25.145; Dinamarca, 24.357; Itália, 23.760; Checoslováquia, 19.227 e Alemanha Oriental, 11.223 contos. A Rússia, que foi em 1960 o nosso maior comprador de cortiça em obra saíram 40.923 toneladas, no valor de 771.799 contos. Foram maiores compradores: República Federal da Alemanha, 136.658 contos; Reino Unido, 114.786; Estados Unidos da América, 84.219; França, 70.741; Bélgica-Luxemburgo, 57.995; Holanda, 34.849; Canadá, 33.142; República da África do Sul, 20.364; Checoslováquia, 20.354; Suíça, 19.883 e Itália, 16.249 contos.

Muito animado o Carnaval na Casa do Algarve

Decorreram com grande animação as festas do Carnaval da Casa do Algarve, tendo-se efectuado na tarde de domingo uma interessante parada infantil de mascarados, em que se destacaram: Nuno da Silveira Santana Mendes, em rigoroso traje de algarvio; Ana Maria Piza de Matos, de «sevilhanas»; Maria do Carmo Vasconcelos de «minhoita»; Fernando Júlio Mendes de Vasconcelos e David João de Carvalho Mourão Ferreira, de «cow-boys»; e Maria do Rosário Ferreira Franco Martins, de «joaninhas».

Como verdadeira revelação artística, apresentou-se na execução de vários corridinhos e outros trechos de música regional, o acordeonista algarvio de nove anos, Rogério António Rodrigues Dias, filho dos dedicados sócios da colectividade srs. Abílio Acácio Coelho Dias e D. Maria Alice Rodrigues Dias. As festas do Carnaval da Casa do Algarve encerram-se no dia 17 com o tradicional baile da Pinhata.

«Nós devemos e podemos pescar muito mais e tirar proveito deste mar sagrado que para nós não tem segredos»

A propósito da carta do sr. José Alexandre Pires sobre problemas da pesca, inserta no nosso número anterior, recebemos do armador e industrial sr. José d'Abreu Pimenta, de Lagos, a seguinte resposta que deixamos à apreciação dos interessados:

Sr. director do Jornal do Algarve

Como armador da pesca da sardinha e assíduo leitor do vosso conceituado jornal, prenda-me sempre a atenção o muito que nele se tem escrito sobre a pesca efectuada pelas traineiras com a arte chamada «rapas».

Tenho a impressão que tem sido apenas o nome «rapas» e o desconhecimento completo de como essa arte é composta, que impressiona todos aqueles que têm manifestado o seu desagrado pela utilização dessas artes. Se v. me permite esclareço que a arte a que chamam «rapas» é precisamente a mesma arte de traineira, distinguindo-se apenas por se utilizar umas redes mais curtas, com as quais se possa pescar, especialmente neste período de defeso para a pesca da sardinha, em fundos rochosos e baixos, onde normalmente se encontram os cardumes de peixe grosso, tais como sarraços, chopas, salemas, chicharro «francês» e do alto, cavalas etc. etc., que grandemente interessam ao consumo público.

Ferramentas eléctricas

Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO + LISBOA

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

LINO VAZ PALMA ANTUNES, Capitão de Cavalaria, na situação de reserva e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 1 de Março corrente, no dia 22 de Março de 1962, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, se procederá ao concurso público para a obra de:

Construção da E. M. de Azinhal (E. N. 106-2.ª) ao limite do Concelho — 6.ª fase.

A base de licitação é de 314.699\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 7.867\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso:

b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da 4.ª categoria da 1.ª classe, estabelecidos pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 20 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto, estão patentes todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria da mesma Câmara Municipal e Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Castro Marim, 1 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,
LINO VAZ PALMA ANTUNES
Capitão

No artigo publicado pelo vosso jornal do dia 3 do corrente, fazem-se referências que não estão muito certas no que respeita ao consumo público especialmente para as classes menos abastadas e precisamente num período em que é grande a escassez de peixe. E, segundo me parece, não é o defeso de fabricação de conservas com peixe magro que mais importa cuidar, mas sim o defeso da espécie no maior período de desova, que com aquelas artes a que chamam «rapas» não é afectada porque o pescador não tem necessidade de lançar as redes aos cardumes de sardinha, que ele bem conhece, por estar proibida a sua pesca e venda.

Como também no referido artigo se começa por dizer que devemos e podemos pescar muito mais, parece aceitável que, respeitando-se o que está estabelecido quanto à pesca da sardinha, se admita a pesca doutras espécies pelos processos, embora antiquados como o articulista frisa, mas que o armador e o pescador, os maiores interessados, entendam dever utilizar com vantagem.

Queira desculpar-me e com os protestos de muita consideração, sou

De v. atenciosamente

a) José d'Abreu Pimenta
Lagos, 7 de Março de 1962.

Aero-Clube de Faro

Foram eleitos os corpos gerentes do Aero-Clube de Faro que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. João Francisco Cardoso Fernandes; vice-presidente, dr. Júlio Sancho; secretários, António Passos Valente Dias Pires e Jorge Andrade Leiria. Direcção — presidente, João da Silva Neto; secretário geral, José Francisco Correia dos Santos; tesoureiro, José Francisco Li; vogais, Alvaro Delgado e Jaime Carminho; suplentes, João Pinto Dias Pires e José Pedro Borralho Santos. Conselho fiscal — presidente, Benigno Paulo da Cruz; vogais, Américo de Sousa Branco e Augusto Roque dos Santos; suplentes, José Manuel Bivar Weinholz e Fernando Belmarço.

Trabalhos complementares da zona da doca de Oihão

(Conclusão da 1.ª página)

das Obras Públicas alguns trabalhos a mais, cujo encargo suportou igualmente através de dotações atribuídas à respectiva Direcção-Geral.

Esses trabalhos a mais compreenderam designadamente a ligação da rede de esgotos e sua canalização para um emissário geral que desagua abaixo do nível da baixa-mar. A Direcção-Geral está a proceder ao apuramento do encargo total com a empreitada que deverá situar-se na ordem dos 900 contos. A intervenção da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento reduziu-se na colaboração do seu director na fiscalização local da execução dos trabalhos, actuando para tal como delegado da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Aqui fica reposta a verdade, molestada por erro de informação. Não podemos, no entanto, deixar de manifestar a nossa estranheza pelo facto da Junta Autónoma não ter diligenciado esclarecer a verdade, sacudindo as penas com que indevidamente a enfeitámos. É certo que ela não terá responsabilidades de erro de informação, mas não é menos certo que lhe ficava bem ajudar-nos a entregar o seu a seu dono. Tínhamos-lhe ficado agradecidos.

O orçamento da Câmara Municipal de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

talhões de terreno, com projectos fornecidos pela Câmara, para a construção de casas modestas que ajudem a resolver o problema da falta de casas para a população de menores rendimentos, e das quais já algumas se encontram concluídas.

Neste capítulo, a Câmara tem-se esforçado por desenvolver uma acção mais vasta e mais intensa, com a perfeita consciência de que aquela é uma das primeiras necessidades da cidade. Infelizmente porém, o rendimento dos esforços relacionados com as coisas ligadas à urbanização é sempre muito pequeno e muito lento, mercê dos muitos condicionamentos existentes. Além daquilo que efectivamente se realizou, alguma coisa de apreciável se fez no sentido de preparar e projectar os muitos trabalhos de interesse a realizar no próximo ano, na cidade, como nas povoações rurais.

No relatório assinala-se, com regozijo a conclusão da rede de es-

A liberdade de exportação da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

tão somente, repetimos, corroborar ou esclarecer o que diz Lavrador naquele seu artigo.

A ideia da concessão do draubaque para a importação de grainha de alfarroba, partiu da J. N. F. que a apresentou à Comissão de Coordenação Económica e esta, depois de ouvidos os pareceres dos organismos interessados tais como: Corporações da Lavoura, do Comércio e da Indústria, por unanimidade dos mesmos organismos, propôs — há já bastantes meses — à Governação a concessão do draubaque à indústria de farinhas da semente de alfarroba, e a esta somente, para a importação de sementes de alfarroba dos vários países produtores desta matéria-prima.

A lavoura ficaria livre para vender a sua grainha a quem a quisesse, e a indústria resolveria os seus problemas de abastecimento em matéria-prima com a concessão do draubaque e garantiria trabalho permanente a uma centena de trabalhadores tão gravemente atingidos nos últimos tempos pelas crises periódicas da indústria, crises decorrentes da falta daquela matéria-prima.

Sobre preços de alfarroba algo teríamos a dizer e embora Lavrador nos tenha, indirectamente, solicitado para tal preferíamos silenciá-lo sem, contudo, deixarmos de frisar que os muitos prejuízos que a lavoura sofre com tantas oscilações de preços estão patentes

na maneira anárquica como se exerce o comércio de frutos em Faro e muito, também, por culpa sua, como no caso da colheita da alfarroba.

É sabido por todos que em Espanha, Itália, Grécia, Chipre, Creta e, até em Marrocos e Argélia a alfarroba é colhida à mão ou se deixa tombar da árvore depois de atingido o seu período de amadurecimento, para em seguida se armazenar. Há neste processo, além do aproveitamento total da colheita produzida pela árvore a defesa da mesma árvore e da colheita futura cuja frutificação não é prejudicada. Ao invés, entre nós, vareja-se a alfarrobeira, colhe-se em média pelo varejamento menos 30 por cento do que se deveria colher e danificando-se a frutificação da colheita que se segue.

De todos estes males não se pode e nem se deve culpar a indústria que nunca pretendeu viver à custa da lavoura ou da matéria-prima que esta fornece; pelo contrário, a indústria, ao aparecer só valorizou um produto — a grainha — que o estrangeiro vinha comprar a Portugal a preços irrisórios, armazenando-se a restante (lembramos-se que há anos antes da laboração de outras duas fábricas mais, chegou a haver, em mãos de três dos mais importantes trituradores cerca de 5.000 toneladas de grainha!) e a outra parte cozendo-se para alimentação de suínos.

E a indústria não se mostra arrependida por ter contribuído para tal valorização, antes pelo contrário encontra-se disposta a colaborar na medida do possível e na defesa de interesses justos para a melhor valia do produto da terra portuguesa e incremento industrial de uma província de fraca industrialização e de enorme potencialidade.

Para tanto, temos suportado sacrifícios sem conto; labutado incansavelmente na conquista de mercados que foram, durante anos, «coutada» dos grandes fabricantes estrangeiros de gomas, suíços, holandeses, italianos, etc., produzindo farinhas de semente de alfarroba que se classificam como das melhores apresentadas nos mercados mundiais; sofrido com as dificuldades de abastecimento em matéria-prima por a grainha nacional ser insuficiente para a capacidade das três unidades fabris, só à Governação tendo dado conta das nossas dificuldades que, nelas tendo atentado, reconheceu, por intermédio dos seus organismos de corporação, o justo direito ao draubaque para a matéria-prima importada.

Quem tanto fez para se impor nos mercados mundiais com produtos de qualidade, poderá, honestamente, pôr em dúvida os esforços feitos para a valorização de outro produto seu — o germen de alfarroba — para o qual não encontra fácil colocação a preços rendáveis?

Creemos que não!

Ora, a nossa surpresa foi imensa ao lermos que Lavrador descobrira haver um país que paga a farinha de germen de semente de alfarroba a 20\$00 por quilo! e a nossa alegria também!...

Assim, é de esperar que Lavrador aceitando a colaboração nossa para a valorização da alfarroba e sua grainha nos facilite a colocação dos grandes «stocks» de germen existentes que não conseguimos colocar, nem a 2\$80 o quilo, em condições a estudar com lucro para Lavrador.

Certamente, a nossa proposta irá ao encontro dos desejos de Lavrador e assim os industriais de farinha de semente de alfarroba ficam aguardando com o maior interesse que sejam vendidos os seus «stocks» na base do preço de 2\$80 quilo ficando a diferença para 20\$00 quilo à disposição de Lavrador.

Arruamentos no Azinhal e caminho do Barrocal

A Câmara Municipal de Castro Marim adjudicou ao sr. José Miguel das Dores, por 119.529\$00, a reparação de arruamentos no Azinhal (2.ª fase) e a Câmara Municipal de Silves adjudicou também, por 180.785\$40, ao sr. Manuel Valente Barriga, a construção do caminho da E. N. 264 à E. N. 270, por Barrocal (1.ª fase).



"A gostosa brandura e leveza da massa deste bolo devo eu a Vaqueiro..."

«Confio sempre em Vaqueiro para dar a todos os bolos e doces um paladar ainda mais agradável e apetitoso. E a verdade é que com Vaqueiro os bons resultados são certos». Isto é o que nos diz a Ex.ª Sr.ª D. Maria Lígia de Lima Frango, moradora na Rua Dr. Pita-Beco da Fé n.º 1 em Nazaré, S. Martinho-Funchal-Madeira, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, Rua dos Douradores n.º 178 Lisboa.

Use também Vaqueiro na sua cozinha e verifique que...

Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO



Os paços e pousadas do Infante D. Henrique NO ALGARVE

Na última sessão da Academia Portuguesa de História o nosso comprouviano, sr. dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, competente director do Arquivo Histórico Ultramarino, fez uma interessante comunicação sobre «Os paços e pousadas do Infante D. Henrique no Algarve».

Tratou o ilustre investigador apenas das principais localidades do Algarve, onde se sabe ter o Infante D. Henrique residido com maior frequência, quando se fixou no extremo sul do País, aliás bem cedo, não com carácter definitivo, como erradamente já se afirmou, mas habitualmente. Começou por Sagres, Vila do Infante, onde assinalou a presença de D. Henrique já em 1415 e em 1418, embora só em 27 de Outubro de 1443 lhe tivesse sido dada a indispensável autorização régia para ali fundar esta sua vila e, portanto, poder construir os seus modestos Paços ou casa nobre, para sua habitação pessoal, se é que o não fez antes, como poderia igualmente ter aconte-

cido. E esta sua casa de Sagres, onde em 9 de Agosto de 1444 faleceu, de certeza, o célebre matemático bolognês padre Egidio, seria talvez uma das que se vêem ali, do lado do poente e junto à ermida, no desenho inglês de Drake, de 1587, a de aparência maior e de larga chaminé alta. Afirmou, com o falecido dr. José Formosinho, benemérito fundador do Museu Regional de Lagos e arqueólogo, a inconsistência da tradição que diz ter sido habitação do Infante a actual casa, sobradada e de escada exterior, próximo da referida ermida de Sagres, e rectificou a sua antiga suposição de D. Henrique haver habitado a parte da correnteza das edificações junto à torre ameada, no lado oposto ao daquela ermida, como se vê no mencionado desenho. Esta sua rectificação resultou do exame atento da grande ampliação daquelas edificações que figuram no referido desenho, feita pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, na qual se vê o suposto andar nobre, com janelas, segundo uns, com mansardas, segundo outros, mas apenas uma edificação térrea, com arcadas e chaminés, talvez para aquartelar o reduzido número de soldados e seu capitão, da guarnição da fortaleza. Não houve Paços do Infante no Cabo de S. Vicente propriamente dito, segundo demonstrou.

Seguidamente, documentou a existência das pousadas onde pousava o Infante no lugar da Raposeira (antigo termo de Lagos e hoje de Vila do Bispo), com a leitura do respectivo original, em pública-forma datada daquele lugar, a 23 de Junho de 1446, e manifestou a opinião, já seguida pelo falecido dr. José Formosinho, de que essas pousadas seriam, não na aldeia, mas na chamada Quinta da Raposeira ou de Nossa Senhora de Guadalupe, sobranceira ao vale onde está a ermida deste nome, isto é no local acima dela, onde ainda se vêem ruínas de alçerces e outros vestígios da época henriqueana, engastados nas actuais construções ali existentes, como há anos revelou o dr. Francisco Fernandes Lopes.

O sr. dr. Alberto Iria ocupou-se depois da residência do Infante D. Henrique em Lagos, e leu o documento que revelou, em primeira mão, de 24 de Maio de 1441, comprovativo de o Infante ter possuído, em Lagos, os seus próprios Paços, por doação, cujo diploma se desconhece, do seu irmão el-rei D. Duarte, portanto, feita entre os anos extremos deste reinado (1433-1438), que

Outra riqueza que não sabemos aproveitar — os caracóis

(Conclusão da 1.ª página)

Fyens Konservesfabrik é quem faz as maiores exportações, em atraentes caixinhas transparentes. Colocam-se doze caracóis conservados num recipiente de vidro herméticamente fechado e por cima deste outro recipiente doze conchas de caracóis vazias, e tudo isto se acomoda numa caixinha transparente de material plástico.

Juntamente com as decorativas conchas fornece a companhia a receita de um dos mais populares pratos de caracol, os «Caracóis à Borgonhon», o que permite à dona de casa preparar sem dificuldade um saboroso prato.

Ora se há coisa em abundância no Algarve, no litoral, nas matas, nas hortas, nas serras, nos jardins, em toda a parte, afinal, são caracóis. Por que não havemos de criá-los e industrializá-los, em vez de os vendermos, ainda pequenos, por tuta e meia às tabernas de Lisboa se podemos, à base deles, criar indústrias rendosas?

Aqui fica a pergunta à meditação das sete ou oito cabeças a quem se reconhece capacidade pensante e desembaraço executivo.

naquele ano se localizam na antiga casa das fangas, que ninguém já hoje sabe onde ficava.

«O apuramento deste novo facto, — disse o distinto académico — na aparência bastante singular, vem porém demonstrar, e uma vez mais, a importância excepcional e singular de Lagos nas empresas marítimas do Príncipe Navegador, que logo no começo dessas actividades descobridoras, sentiu bem cedo a necessidade de se instalar ali em habitação própria, nos seus Paços, com gente da sua casa e estado. E por esses modestos Paços do Infante, em Lagos, devem ter passado as mais diversas personalidades, grandes e humildes, ligadas, todas elas, aos grandes momentos, bons e maus, da gesta henriqueana».

Finalmente, depois de se ocupar da residência do Infante em Alvor, sua vila também, por doação de Afonso V, em Silves e em Castro Marim, onde só por conjecturas, disse, se poderá talvez indicar as respectivas residências, prometeu continuar as suas investigações, no sentido de, se possível, ainda poder melhor contribuir para este aliante estudo, que tão intimamente se prende com a maior e a mais universal figura da nossa História.

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a 140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a 150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a 150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a 150\$00 KG.
ZELÂNDIA a 100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Eléctricos, Anorás, etc.

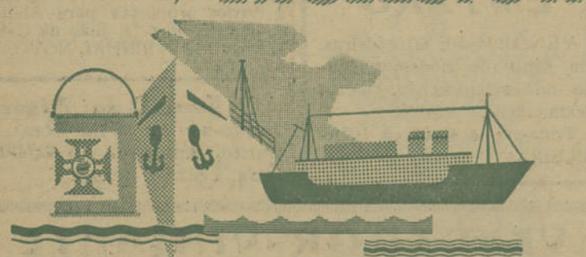
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

Só anda constipado quem quer!



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE, L.D.A.
3. CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

- Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar



Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 544 17

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País